

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A FAMÍLIA ARACEAE JUSSIEU DA FLORA DE MATO GROSSO: O ACERVO DO HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABÁ, BRASIL

Caio Augusto dos Santos Batista¹
Germano Guarim Neto²

RESUMO. A família *Araceae* Jussieu está representada por ervas terrestres, epífitas e mesmo aquáticas flutuantes; possui ampla distribuição geográfica, sendo encontrada em diversas regiões dos biomas brasileiros como o Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Amazônia e Pantanal. Possui grande importância econômica devido ao seu vasto potencial ornamental, medicinal e alimentício, podendo ser observadas nos gêneros da família vistosas folhagens e brácteas muitas vezes coloridas, muito procuradas para ornamentação, *Philodendron imbe* Schot ex Endl. (imbé) tem preferência epifítica pela palmeira “acuri” onde é muito comum, além de ter uso medicinal, assim como *Taccarum wedelianum* Brongn. ex Schot (milho-de-cobra) também é tida como medicinal e em alguns casos ocupam grandes extensões em ambientes aquáticos como o pantanal, onde ocorrem *Lemna minuta* K. e *Pistia stratiotes* L. sendo que esta última em muitos trechos impede a navegação. A família compreende cerca de 125 gêneros e aproximadamente 3750 espécies, com hábitos desde plantas herbáceas a trepadeiras e no Brasil está representada por 36 gêneros e aproximadamente 484 espécies. Já em Mato Grosso ocorre com 29 espécies distribuídas em 13 gêneros. O trabalho teve como objetivo analisar a morfologia, atualizar a taxonomia e catalogar os representantes da família Araceae de ocorrência na Flora de Mato Grosso, constantes das coleções do acervo do Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso (Herbário UFMT).

Palavras-chave: Diversidade, flora, monocotiledônea.

ABSTRACT (Preliminary considerations on the Araceae Jussieu family of Mato Grosso flora: the collection of the Federal University of Mato Grosso herbarium, Cuiabá, Brazil). The Araceae Jussieu family is represented by ground herbs, epiphytes and even floating aquatic; It has widely distributed, being found in various regions of Brazilian biomes such as the Cerrado, Atlantic Forest, Pampa, Amazon and Pantanal. It has great economic importance due to its vast potential ornamental, medicinal and food, can be seen in showy foliage Family genres and often colorful bracts, much sought after for ornamental purposes, *Philodendron imbe* Schot ex Endl. prefer epiphytic by palm tree "acuri" which is very common, besides having medicinal use as well as *Taccarum wedelianum* Brongn. ex Schot is also regarded as medicinal and in some cases occupy large areas in aquatic environments such as wetland, where there *Lemna minuta* K. and *Pistia stratiotes* L. and the latter in many parts prevents navigation. The family comprises about 125 genera and approximately 3750 species, with habits from the vines and herbaceous plants in Brazil is represented by 36 genera and approximately 484 species. Already in Mato Grosso occurs with 29 species in 13 genera. The study aimed to analyze the morphology, taxonomy and update the catalog the Araceae family representatives of occurrence in Flora of Mato Grosso, the constant's herbarium collections of the Federal University of Mato Grosso (Herbarium UFMT).

Key words: Diversity, flora, monocot.

¹ Estudante de Graduação em Biologia. Instituto de Biociências. Universidade Federal de Mato Grosso. Bolsista PIBIC. caioaugustobatista@gmail.com

² Instituto de Biociências. Depto. De Botânica e Ecologia. UFMT. Cuiabá MT. Membro do Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica - FLOVET.

INTRODUÇÃO

A família Araceae Juss. é constituída por plantas herbáceas, pertencentes ao grupo das monocotiledôneas, estão distribuídas em 125 gêneros e 3750 espécies incluindo as Lemnaceae (BOYCE; CROAT, 2011) e no Brasil está representada por 36 gêneros e aproximadamente 484 espécies (Coelho et al. 2015). Dos quais 27 foram categorizadas como raras (TEMPONI et al. 2009). As plantas representantes dessa família são facilmente reconhecidas pela inflorescência do tipo espádice, que é uma associação entre bráctea, a uma espata (GRAYUM 1990; MAYO et al. 1997).

“As aráceas são consideradas ervas perenes ou sazonais, com caules aéreos eretos, trepadores, reptantes ou subterrâneos, rizomatosos ou tuberosos com entrenós e raízes adventícias. As folhas são alternas, pecioladas ou compostas palmadas, pinadas. As inflorescências são terminais pseudolaterais com a última folha do artículo formando uma espata. O espádice é composto de flores bi ou unissexuais. A infrutescência é constituída por várias bagas parcialmente isoladas ou sincárpicas, e semente com ou sem endosperma, testa fina a espessada” (TEMPONI et al. 2005).

Em conformidade com a classificação do Angiosperm Phylogeny Group a família constitui um grupo monofilético no clado das Alismatales. Possui distribuição cosmopolita (JUDD et al., 1999) com exceção da Antártica (GRAYUM, 1990). Podendo ser encontradas em diversas formações vegetacionais como florestas, restingas, Cerrado (lato sensu), campos, afloramentos rochosos, caatinga e vegetação aquática (Coelho et al. 2015).

A família Araceae Jussieu por possuir vasta distribuição e grande riqueza de espécies é amplamente estudada, como pode ser observado na literatura em diferentes trabalhos (GRAYUM, 1990; CROAT, 1990; CRONQUIST, 1994; MAYO et al. 1997; BOWN, 2000; GONÇALVES, 2002; JUDD, 2009;

TEMPONI et al. 2005; CUSIMANO et al. 2011; BOYCE; CROAT, 2011; COELHO et al. 2015; GOVAERTS et al. 2015) que possibilitam o entendimento da evolução tanto num aspecto taxonômico quanto ecológico.

O estudo da filogenia relacionada à família permite compreender melhor o desenvolvimento e o reposicionamento das subfamílias como os trabalhos acima relacionados de Cabrera et al. (2008) e Cusimano et al. (2011) sobre a colocação da subfamília Aroideae em relação ao gênero *Calla*, estando ambos de acordo com as afirmações de Mayo et al. (1997).

Vale salientar ainda as contribuições de Nadruz-Coelho (2009), Nadruz-Coelho (2018) que abordam aspectos interessantes e importantes do grupo ora estudado.

Este trabalho teve como objetivo analisar a morfologia, atualizar a taxonomia e catalogar os representantes da família Araceae Jussieu de ocorrência na Flora de Mato Grosso, constantes das coleções do acervo do Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso (Herbário UFMT).

MATERIAL E MÉTODOS

Para este estudo inicialmente foi consultado o Banco de dados do Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica – FLOVET/UFMT para obtenção dos dados básicos sobre a família Araceae e levou-se também em consideração a listagem de Dubs (1998). Isto propiciou a primeira aproximação quantitativa dos gêneros e espécies da família para a flora de Mato Grosso. A seguir foi feito o levantamento das espécies ocorrentes no estado de Mato Grosso por meio de consulta ao acervo da família Araceae do Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso (Herbário UFMT), e ainda outras literaturas concernentes às descrições botânicas da flora mato-grossense, especialmente para família deste estudo. Assim foi produzida uma listagem dos gêneros e espécies

presentes no estado, salientando suas características morfológicas (GONÇALVES; LORENZI, 2007) e atualizando sua nomenclatura quando necessário, utilizando das informações do site do Missouri Botanical Garden (MOBOT.TROPICOS) e na atual Lista de Espécies da flora do Brasil (disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2015/>). Vale ainda salientar o contato pessoal com o Prof. Dr. Marcus Nardruz, pesquisador do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, destacado especialista brasileiro da família Araceae, com o intercâmbio sobre os gêneros e espécies tratados neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa sobre os gêneros e espécies da família Araceae Juss. mostra uma ampla distribuição nos ambientes vegetacionais mato-grossenses como cerrado (lato sensu), floresta e pantanal, estando seus gêneros e suas espécies representadas em 24 municípios do estado.

Os dados revelam que esta família está representada por ervas terrestres, epífitas e mesmo aquáticas flutuantes como nos gêneros *Lemna* e *Pistia* sendo o último um empecilho para a navegação no pantanal fato citado por Pott; Pott (2000).

Em Mato Grosso a família Araceae está constituída por 29 espécies distribuídas em 13 gêneros, atualizações constantes são sempre necessárias não só da nomenclatura, mas no número geral das espécies e gêneros para se ter sempre a certeza dos números.

Dessa forma, considerando ainda os dados obtidos com este estudo, *Philodendron* ocorre com 10 espécies, *Anthurium* ocorre com 6 espécies, *Xanthosoma* e *Monstera* com duas, *Dieffenbachia*, *Dracontium*, *Heteropsis*, *Pistia*, *Spathiphyllum*, *Urospata*, *Taccarum*, *Montrichardia* e *Lemna* com uma espécie cada.

Taccarum wedelianum Brongn. ex Schot é a espécie de maior ocorrência, distribuída em ambientes dos municípios de Chapada dos Guimarães, Poconé, Cuiabá e Nossa Senhora do Livramento.

Lemna minuta K. e *Pistia stratiotes* L. mesmo não possuindo grande distribuição ocorre no pantanal nas áreas alagáveis dos municípios de Poconé e Nossa Senhora do Livramento sendo espécies importantes no contexto deste bioma.

Por outro lado, *Philodendron imbe* Schot ex Endl. (imbé) tem preferência epifítica pela palmeira “acuri” onde é muito comum, além de ter uso medicinal, assim como *Taccarum wedelianum* Brongn. ex Schot (milho-de-cobra) também é tida como medicinal (GUARIM NETO, 1996).

CONCLUSÃO

Entre os em 13 gêneros da família Araceae Jussieu que ocorrem na flora de Mato Grosso, *Philodendron* e *Anthurium* são os de maior representatividade, cujas espécies distribuem-se em áreas vegetacionais dos 24 municípios destacados neste estudo. A família tem alto potencial econômico devido as suas vistosas folhagens, brácteas muitas vezes coloridas e em alguns casos ocupam grandes extensões em ambientes aquáticos como o pantanal, onde ocorrem *Lemna minuta* K. e *Pistia stratiotes* L. sendo que esta última em muitos trechos impede a navegação. Vale também salientar o potencial medicinal de *Taccarum wedelianum* Brongn. ex Schot (milho-de-cobra) e *Philodendron bipinnatifidum* Schott esta, tida como alimentícia.

Destaca-se que há necessidade de se intensificar coletas botânicas em áreas diversificadas do estado, especialmente em áreas da floresta mato-grossense, ambiente propício para a ocorrência de espécies da família Araceae Jussieu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOWN, D *Aroids: plants of the Arum Family*. Timber Press, Oregon. 329p. 2000.

BOYCE, P. C.; CROAT, T. B. (2011 onwards). The Überlist of Araceae, Totals for Published and Estimated Number of Species in Aroid Genera. <http://www.aroid.org/genera/140601uberlist.pdf> Acesso em 07/Jun/2015.

COELHO, M. A. N. *Taxonomia e Biogeografia de Anthurium (Araceae) Seção Urospadix Subseção Flavescentiviridia*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), Porto Alegre RS. 2004.

COELHO, M.A.N.; SOARES, M.L.; CALAZANS, L.S.B.; GONÇALVES, E.G.; ANDRADE, I.M. DE; PONTES, T.A.; SAKURAGUI, C.M.; TEMPONI, L.G.; BUTURI, C.; MAYO, S. *Araceae* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB51>>. Acesso em: 08 Jun. 2015.

CROAT, T.B. *The ecology and life forms of Araceae*. *Aroideana*, 11(3-4): 4-56.1990.

CRONQUIST, A. *An integrated system of classification of flowering plants*. New York: Columbia University Press, 1994.

CUSIMANO, N.; BOGNER, J.; MAYO, S. J.; BOYCE, P. C.; WONG, S. Y.; HESSE, M.; HETTERSCHIED, W. L. A.; KEATING, R. C.; FRENCH, J. C. Relationships within the Araceae: comparison of morphological patterns with molecular phylogenies. *American Journal of Botany* v. 98, n. 4, p. 654–668, 2011.

DUBS, B. *Prodomus Florae Matogrossensis*. Kusunacht/Switzerland: Betrona-Verlag, N, 1998.

GONÇALVES, E. G. *Sistemática e evolução da tribo Spathicarpeae (Araceae)*. 148f. Tese (Doutorado em Botânica) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.

GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. *Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares*. São Paulo: Instituto Plantarum, 2007.

GOVAERTS, R., FRODIN, D.G., BOGNER, J., BOYCE, P., COSGRIFF, B., CROAT, T.B., GONÇALVES, E.G., GRAYUM, M.H., HAY, A., HETTERSCHIED, W., LANDOLT, E., MAYO, S.J., MURATA, J., NGUYEN, V.D., SAKURAGUI, C.M., SINGH, Y., THOMPSON, S.; ZHU, G. 2015 (continuously updated). World checklist of Araceae (and Acoraceae). The Board of Trustees of the Royal Botanic Gardens, Kew. Disponível em: www.kew.org/data/checklists. Acesso em: 8 jun. 2015.

GRAYUM, M.H. *Evolution and phylogeny of the Araceae*. Annals of the Missouri Botanical Garden 77: 628-697, 1990.

GUARIM NETO, G. *Plantas medicinais do Estado do Mato Grosso*. ABEAS, Brasília, 1996.

JUDD, W. S., CAMPBELL, C.S., KELLONG, E. A., STEVENS, P.F., DONOGHUE, M. J. *Sistemática vegetal: um enfoque filogenético*. 3. Ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.
MAYO, S.J.; BOGNER, J.; BOYCE, P.C. *The genera of Araceae*. Royal Botanic Gardens, Kew. 370p. 1997.

NADRUZ-COELHO, M. A. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Araceae. *Rodriguésia* 69(1): 025-040. 2018.

NADRUZ COELHO, M. A., WAECHTER, J. L., MAYO, S. J. Taxonomic revision of *Anthurium* sect. *Urospadix* subsect. *Flavescentiviridia* (Araceae). *Rodriguésia* 60 (4): 799-864. 2009.

POTT, V. J.; POTT A. *Plantas aquáticas do pantanal*, Embrapa. Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal, Corumbá, MS. – Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 400p, 98-99. 2000.

SHEPHERD, G. J. *Conhecimento de diversidade de plantas terrestres do Brasil*. Campinas: Departamento de Botânica, Instituto de Biologia, UNICAMP, 2000.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. *Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012.

STEVENS, W. D. U.; POOL, C. U.; MONTIEL, O. M. Flora de Nicarágua. *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 85: 1 - 66, 2001.

TEMPONI, L. G.; COELHO, M. A. N.; MAYO, S. J. Araceae. In: GIULIETTI, A. M.; RAPINI, A.; ANDRADE, M. J. G.; QUEIROZ, L. P.; SILVA, J. M. C. (eds.). *Plantas raras do Brasil. Conservação Internacional, Universidade Estadual de Feira de Santana, Belo Horizonte, Feira de Santana, p. 67-70, 2009.*

TEMPONI, L.G.; POLI, L.P.; SAKURAGUI, C, M.; COELHO M.A.N. Araceae do parque estadual de Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. Rio de Janeiro: *Rodriguesia*, v. 63, N., P. 957-969, 2012.